

Construir uma cultura de inclusão através do eTwinning



PT



Erasmus+



Editor

Serviço Central de Apoio eTwinning
www.etwinning.net

European Schoolnet (EUN Partnership AISBL)
Rue de Trèves 61, 1040 Bruxelas - Bélgica
www.europeanschoolnet.org - info@eun.org

Coordenação de edição

Anne Gilleran, Irene Pateraki, Santi Scimeca, Claire Morvan

Coordenação de Design

Claire Morvan

Coordenação linguística

Danosh Nasrollahi

Conceção original

Iddi fix

Edição eletrónica e impressão

HOFI Studio

ISBN

9789492913081

Publicado em outubro de 2017. As opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não necessariamente as da Comissão Europeia ou do Serviço Central de Apoio eTwinning.

Este livro é publicado nos termos e condições da licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilhável 3.0 (CC BY-NC-SA 3.0) (<https://creativecommons.org/licenses/by-ncsa/3.0/>).

Esta publicação foi financiada pelo **Programa Erasmus+ da União Europeia**.



Construir uma cultura de inclusão através do eTwinning

O eTwinning é uma comunidade vibrante que, nos seus 12 anos de existência, já envolveu quase 500.000* professores, trabalhando em 182.000* escolas. Ao longo dos anos, foram implementados mais de 61.000* projetos, envolvendo mais de 2.000.000 de alunos em todo o continente.

O eTwinning - a Comunidade de escolas da Europa - é uma ação para as escolas, financiada pela Comissão Europeia, através da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura, no âmbito do Programa Erasmus+. O eTwinning incorpora uma sofisticada plataforma digital, que integra áreas públicas e privadas e que está disponível em 28 idiomas. A área pública www.eTwinning.net oferece aos visitantes um leque de informações sobre como se envolver no eTwinning, explicando os benefícios que a ação oferece e proporcionando inspiração para o desenvolvimento de trabalho de projeto colaborativo. A área restrita, destinada a professores inscritos e designada eTwinning Live, é o interface individual de cada um dos professores com a comunidade: permite aos utilizadores encontrar parceiros que interajam, colaborem em projetos e participem em atividades de desenvolvimento profissional, organizadas quer a nível nacional, quer a nível europeu. Sempre que os professores trabalham juntos num projeto, têm acesso a uma área restrita, dedicada exclusivamente a esse projeto e designada por TwinSpace.

O eTwinning garante um elevado nível de apoio aos seus utilizadores. Em cada um dos países participantes (atualmente 38), um Serviço Nacional de Apoio (NSS) promove a ação, disponibiliza aconselhamento e orientação para os utilizadores finais e organiza, a nível nacional, uma série de atividades e de oportunidades de desenvolvimento profissional. A nível europeu, o eTwinning é financiado pela Comissão Europeia, através da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura, no âmbito do programa Erasmus+. O eTwinning é coordenado pelo Serviço Central de Apoio (CSS), que é gerido pela European Schoolnet (um consórcio de 31 Ministérios da Educação), em nome da Comissão Europeia. O CSS faz a ligação com os NSS, sendo responsável pelo desenvolvimento da plataforma. É também da sua competência a oferta de várias oportunidades de desenvolvimento profissional e de outras atividades, tais como, uma Conferência Europeia Anual e um Evento de atribuição de Prémios, que distingue professores e alunos pelo seu envolvimento em projetos considerados excecionais.

*Informação reportada a setembro de 2017.



ÍNDICE

Prefácio	7
1. Panorâmica geral do conceito de Inclusão	9
1.1. Inclusão: cada aprendente importa e importa de igual forma	9
1.2. A educação inclusiva no eTwinning	10
1.3. O que oferece este livro.....	11
2. Garantir o acesso à educação em áreas remotas	13
2.1. Práticas de ensino em escolas isoladas: o caso das pequenas escolas rurais em Itália	13
2.2. Testemunhos de professores, alunos e diretores	15
3. Reforçar a compreensão intercultural	22
3.1. Seis princípios para reforçar a compreensão intercultural	22
3.2. Testemunhos e projetos eTwinning sobre compreensão intercultural	24
3.2.1. Testemunhos de professores, alunos e diretores	24
3.2.2. Projetos eTwinning sobre compreensão intercultural.....	29
3.3. Desenvolvimento profissional no eTwinning centrado no tema da consciencialização cultural.....	32
4. Lidar com os desafios educativos	35
4.1. Ninguém deve ser deixado para trás	35
Diferentes oportunidades para diferentes necessidades	36
Gosta de pistácios?	36
Ferramentas extra para a sua caixa de ferramentas	36
4.2. Testemunhos de professores, alunos e diretores	37
4.3. Construção de comunidades na educação inclusiva	44
5. Conclusão	47
6. Referências.....	50
7. Links para atividades eTwinning.....	52
Tabela de Abreviaturas de Países	54
CONTACTOS dos NSS & PSA.....	55



PREFÁCIO

"Todas as pessoas têm o direito a uma educação inclusiva e de qualidade, à formação e à aprendizagem ao longo da vida, por forma a manterem e adquirirem capacidades que lhes permitam participar plenamente na sociedade e gerir com êxito as transições no mercado de trabalho."



Tibor Navracsics

Comissário para a Educação, Cultura,
Juventude e Desporto

Este é o primeiro princípio do "Pilar dos Direitos Sociais", adotado pela Comissão Europeia, em abril de 2017, para orientar as políticas da EU, no sentido de melhorar as condições de trabalho e de vida dos cidadãos europeus.

A educação inclusiva não deve ser um luxo. A sua relevância é fundamental para o tipo de sociedade em que nós, europeus, desejamos viver. É crucial para construir sociedades justas e mais coesas. E desempenha um papel essencial na procura de formas de lidar com desafios como a digitalização, as alterações climáticas e o controlo da globalização. A maioria das crianças que entra hoje para o ensino primário acabará provavelmente a trabalhar em profissões que ainda não existem. Para além do conhecimento, todos necessitam de desenvolver um amplo conjunto de competências, resiliência e capacidade de lidar com a mudança, independentemente das suas origens ou das suas necessidades educativas específicas. É este precisamente o objetivo que a educação inclusiva ajudará a alcançar.

De forma a alcançar o sucesso e de proporcionar a toda e qualquer criança a oportunidade de tirar partido de educação de alta qualidade, os sistemas educativos têm de abordar todas as formas de desvantagem e exclusão, promovendo, ao mesmo tempo, os valores comuns e a cidadania, enquanto espinha dorsal da coesão social. Têm de conseguir responder às diversas necessidades, aptidões e capacidades de todos os aprendentes – dos que têm necessidades educativas especiais, dos que têm origens desfavorecidas ou dos que vivem em locais remotos – e proporcionar uma educação excelente para todos eles.



1. PANORÂMICA GERAL DO CONCEITO DE INCLUSÃO

1.1. Inclusão: todos os aprendentes contam, e contam de igual forma



Irene Pateraki

Gestora de Pedagogia e Monitorização
Serviço Central de Apoio eTwinning,
European Schoolnet

“A educação inclusiva significa garantir que todos são incluídos, tomando o compromisso de fazer tudo o que for necessário para proporcionar a cada aluno da comunidade – e a cada cidadão de uma democracia – um direito inalienável de pertença e não de exclusão. A inclusão pressupõe que viver e aprender em conjunto é a melhor maneira de o fazer, em benefício de todos e não apenas das crianças rotuladas como portadoras de uma diferença (Falvey, Givner & Kimm, 1995, p.8)”.

De acordo com a UNESCO, a **educação inclusiva** é o processo de fortalecimento da capacidade do sistema educativo abranger todos os aprendentes, sendo muito simples a sua mensagem central: todos os aprendentes contam, e contam de igual forma (UNESCO, 2017). Em educação, quando utilizamos o termo inclusão, queremos dizer que todos os alunos, independentemente da raça, crença ou capacidade intelectual, são bem acolhidos pelas suas escolas e são por elas apoiados com vista a aprenderem, contribuírem e participarem em todos os aspetos da vida da escola. Este facto permite que os alunos desenvolvam as suas competências, trabalhem em objetivos individuais, fiquem a conhecer e aceitem as diferenças individuais, desenvolvam amizades com outros alunos – cada um com as suas próprias necessidades e capacidades – e, por último, tenham um impacto positivo na sua escola e na sua comunidade, gerando apreço pela diversidade na sua sociedade. O termo “Diversidade” refere-se a todos os tipos de diferenças, sejam elas de etnia, religião, cultura, língua, diferentes capacidades, níveis educacionais, origens sociais, situações económicas, estado de saúde, etc.

Construir a inclusão na educação é um processo contínuo e não o resultado de um esforço pontual. Um currículo inclusivo baseia-se na convicção de que a aprendizagem ocorre sempre que os alunos estão envolvidos de forma ativa, assumindo a liderança e tirando conclusões sobre as suas experiências (Udvari-Solnar, 1996). Desta forma, o professor, ao assumir o papel

de orientador e de facilitador da aprendizagem, possibilita aos alunos trabalhar de acordo com o seu próprio ritmo, no âmbito de um quadro referencial comum de objetivos e atividades, tal como, na realidade, fazem com o trabalho de projeto.

1.2. A educação inclusiva no eTwinning

Desde o seu início, em 2005, os professores que trabalham em projetos eTwinning têm como objetivo principal alargar os horizontes dos seus alunos. Os projetos eTwinning abrem uma janela para a Europa, através de atividades que promovem a compreensão da inclusão, o desenvolvimento de valores comuns e uma resposta positiva à diversidade. Existem muitos exemplos de projetos eTwinning que proporcionam aos alunos oportunidades de aquisição de competências interculturais, para que se tornem conscientes dos valores democráticos e da importância da inclusão social e da cidadania ativa. Por exemplo, através de uma pesquisa rápida na base de dados do eTwinning, podemos encontrar projetos como: “Filoxenia or xenophobia?”, “In a Foreign Land”, “Migration stories”, “We are all migrants of this world”, “We are different...we are equal...respecting our differences...”, “You and I in the Mirror”, “Accept me for who I am”, “United in Diversity”, etc. Através do trabalho de projeto, os alunos mantêm interações positivas com os seus pares e apercebem-se de que as diferenças podem ser uma fonte positiva de aprendizagem, e não a causa de comentários negativos e de preconceitos.

Um destes projetos, “Migrants and Refugees” (“Migrantes e Refugiados”), premiado com um Prémio Europeu em 2017, envolveu alunos de 12 e 13 anos, de quatro países europeus: França, Alemanha, Holanda e Noruega. Os alunos exploraram o tema da migração, reuniram informações sobre a crise dos refugiados na Europa e ficaram a compreender melhor o que significa ser migrante ou refugiado, reforçando assim a sua consciência intercultural. Como resultado final do projeto, imprimiram uma revista, com todos os seus materiais e opiniões. Um deles, Mariska, de França, escreveu: *“Eu gostaria de dizer uma coisa a todos aqueles que estão contra estes migrantes: Se, diariamente, fosse bombardeado e vivesse em condições terríveis, ficaria feliz se outro país o acolhesse e cuidasse de si. Por isso, por favor, trate os outros como gostaria de ser tratado!”*

Para além de desenvolverem projetos, os professores eTwinning podem participar em muitas outras atividades: Seminários *online*, Eventos de Aprendizagem, *Workshops* de Desenvolvimento Profissional e Grupos. Estas atividades oferecem aos professores a oportunidade de obterem valiosos conhecimentos sobre como desenvolver um clima inclusivo na sua sala de aula, para melhor educarem os seus alunos, fornecendo-lhes as capacidades e competências para combater o racismo e a discriminação, e para os ajudar a sentirem-se parte de uma mais vasta comunidade, que partilha as mesmas preocupações e os mesmos sonhos.

1.3. O que oferece este livro

Este livro proporciona uma panorâmica geral sobre a forma como os professores interpretaram a Educação Inclusiva no eTwinning, centrando-se nos seguintes três aspetos:

- 1. Como superar os obstáculos geográficos** enfrentados pelos jovens das zonas remotas ou rurais, e pelos jovens que vivem em pequenas ilhas ou regiões periféricas;
- 2. Como melhorar a compreensão intercultural**, nomeadamente com jovens provenientes de minorias e/ou de contextos socioeconómicos desfavorecidos: imigrantes, refugiados ou descendentes de famílias de imigrantes ou de refugiados, jovens pertencentes a uma minoria nacional ou étnica, jovens com dificuldades de adaptação linguística e de inclusão cultural, etc.;
- 3. Como lidar com os desafios educativos** e garantir a inclusão total de jovens com dificuldades de aprendizagem, problemas de rejeição escolar, jovens com um menor nível de qualificações ou com um deficiente desempenho escolar, etc.

Para cada um destes aspetos, começamos por apresentar projetos e contributos de professores, alunos e diretores de escolas, todos propostos pelos Serviços Nacionais de Apoio do eTwinning. Os projetos sobre os temas de Inclusão e diversidade são benéficos para todos os alunos, especialmente para aqueles que estão em desvantagem em relação aos seus pares, porque enfrentam diferentes obstáculos. Estes alunos necessitam de mais oportunidades para participarem de forma idêntica em todas as atividades oferecidas e para exibirem os seus talentos e interesses.

Os projetos são apresentados com o objetivo de despoletar ideias e inspirar os professores para projetos futuros, ao mesmo tempo que os contributos dos professores, dos diretores e dos alunos ilustram a forma como o eTwinning incentiva a compreensão e reconhece a diversidade de forma positiva e respeitadora. Os projetos estão divididos de acordo com os três aspetos acima mencionados, mas, em muitos casos, um professor lida com mais do que um deles na sua sala de aula.

Após a apresentação do projeto, a secção que se lhe segue expõe as oportunidades comunitárias e de desenvolvimento profissional sobre o tema da inclusão, com o objetivo de fortalecer o conhecimento e as capacidades dos professores na promoção e apoio da diversidade e da inclusão, nas suas escolas.

Esperamos que as histórias, exemplos e ideias que a seguir se apresentam, sirvam de recurso e inspiração para todos os professores, contribuindo para o esforço de promoção de uma educação inclusiva. Porque, no final de contas, como disse Mahatma Gandhi: ***“Nenhuma cultura pode sobreviver se tentar ser exclusiva”.***





2. GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO EM ÁREAS REMOTAS

A maioria dos países possui áreas geográficas que colocam desafios aos seus habitantes. Nalguns países, essas áreas são mais numerosas ou vastas do que noutros. Os alunos que vivem nessas áreas enfrentam, muitas vezes, problemas, como uma distância muito grande entre as suas casas e a escola mais próxima, ou frequentam uma escola pequena com um número reduzido de alunos, sem qualquer exposição ao mundo exterior que ultrapasse os limites da sua envolvente próxima. Estes alunos sentem-se, por vezes, isolados do resto do mundo. A tecnologia e projetos como o eTwinning podem ajudar os professores a enfrentar esses desafios e podem ajudar os alunos a comunicar com os seus pares de outros países, tal como Giuseppina Cannella, especialista nesta matéria, do INDIRE (Itália), descreve na primeira secção, que abaixo se apresenta. Na segunda secção, cinco professores e os seus alunos e diretores de escolas rurais do Chipre, Islândia, Grécia, Portugal e Guiana Francesa partilham as suas experiências de trabalho em projetos eTwinning e descrevem como sentiram que os outros alunos faziam parte das suas turmas, como tão bem referiu um aluno.

2.1. Práticas de ensino em escolas isoladas: o caso das pequenas escolas rurais em Itália



Giuseppina Cannella

INDIRE (Instituto Nacional para a Documentação, Inovação e Investigação Educativa), Florença, Itália

A situação das escolas rurais isoladas (localizadas em áreas de montanha e/ou nas ilhas) é uma questão comum nos países europeus (como, por exemplo, em Itália, Irlanda, Escócia e Inglaterra, Alemanha e França). A situação normativa é diferente de país para país e este aspeto tem impacto no perfil das escolas.

Em Itália, as áreas montanhosas e insulares representam 70% do território, com uma população que se confronta com dificuldades na vida diária, devido a constrangimentos territoriais. No entanto, é extremamente importante garantir a igualdade de oportunidades e de serviços para aqueles que vivem em áreas tão desfavorecidas, e a escola é um dos serviços sociais que deve ser garantida. A problemática do

isolamento de alunos que vivem em áreas de montanha e em pequenas ilhas afeta 900.000 alunos italianos e 1.400 escolas. Os últimos dados revelam que, entre 2011 e 2016, 236

escolas localizadas nas áreas montanhosas (15% de todas as escolas) fecharam, embora o número de alunos pouco tenha mudado nos últimos cinco anos.

O INDIRE, Instituto Nacional para a Documentação, Inovação e Investigação Educativa, com sede em Florença, tem vindo a estudar as práticas de ensino de escolas isoladas, com especial atenção para as que se localizam em áreas de montanha e em pequenas ilhas. Os resultados das atividades de investigação realizadas pelo INDIRE sobre este tipo de escolas agrupam-se em quatro áreas principais:

- infraestrutura TIC;
- organização escolar;
- formação de professores;
- abordagens didáticas inovadoras.

O INDIRE investigou principalmente as atividades de ensino que integram as TIC nas práticas de sala de aula, como forma de ultrapassar o isolamento, recorrendo a estratégias de educação a distância. Os resultados mostram que, embora a tecnologia se tenha revelado como uma força motriz para garantir aos alunos o direito a estudar, é, não obstante, claro que as atividades de ensino necessitam de ser reconfiguradas sempre que as TIC são utilizadas. O que nos leva ao eTwinning.

O eTwinning é uma plataforma (tanto técnica, como educativa) que apoia realmente as escolas e lhes fornece as ferramentas, a metodologia e o ambiente pedagógico que lhes permite superar o seu isolamento geográfico. Adicionalmente, as atividades no seio da comunidade eTwinning focam-se em ajudar os professores a inovar e a encontrar as melhores abordagens, que os ajudem a superar os desafios inerentes às suas diversas situações específicas.

Por exemplo, duas escolas, o Istituto Comprensivo di Favignana (uma pequena ilha siciliana do Mar Mediterrâneo) e o Istituto Comprensivo di Sassello (perto de Savona, nas montanhas da Ligúria) desenvolveram um projeto eTwinning para 224 alunos, durante o ano letivo de 2016-17, sobre a previsão do tempo, com enfoque especial no tema do vento.

Os objetivos de aprendizagem do Progetto "Mar @ Monti"¹ são partilhados pelos alunos da educação Pré-Escolar e dos vários níveis do Ensino Básico, de ambos os institutos. Além disso, os professores identificam outros objetivos transversais, tais como:

- concretizar a inclusão de pequenas escolas com recurso às TIC, como forma de superar o isolamento geográfico;
- apoiar o desenvolvimento profissional de professores, através da identificação de estratégias de aprendizagem específicas para o ensino a distância;
- apoiar a colaboração a distância entre as escolas.

1 <http://www.ivg.it/2016/06/progetto-mar Monti-gemellaggio-fra-favignana-sassello/>

A escola de Sassello desenvolveu uma atividade baseada num conto de fadas, cuja personagem principal é o vento. Os alunos da escola básica recolheram informações sobre os grandes episódios de queda de neve, tempestades e cheias, na sua região, as quais foram depois partilhadas, em conjunto com adágios e hábitos locais, com os alunos de Favignana. Em Favignana, os alunos coligiram informação, entre os pescadores, sobre os ventos e a tradição de pesca local, a qual depende das condições climáticas. Ao longo do ano letivo, os alunos dos diferentes níveis de ensino reuniram-se, com recurso ao sistema de videoconferência, para partilharem e apresentarem os resultados finais no TwinSpace. Através do uso de ferramentas eTwinning, os alunos de ambas as escolas ultrapassaram os limites da sua envolvente imediata, para obterem uma outra visão e compreensão do mundo em seu redor. Os professores utilizaram as TIC para apoiar todos os alunos e para permitir uma colaboração reforçada, um envolvimento comunitário alargado e "novas formas de ensino e de aprendizagem".

2.2. Testemunhos de professores, alunos e diretores



O eTwinning proporciona uma excelente oportunidade para que professores e alunos, que vivem em ilhas como Creta e Chipre, em áreas rurais e em territórios distantes, como a Guiana Francesa, se sintam parte da comunidade europeia, colaborando e interagindo com outros colegas europeus. Os testemunhos que se seguem ilustram a forma como o eTwinning ajuda professores e alunos a superar estes desafios geográficos.

Título do projeto: “Τάξεις χωρίς σύνορα – Salas de aula sem barreiras”
Escolas parceiras: 2 escolas parceiras (CY, GR)
Nível: Ensino Básico

A escola primária de Malounta é uma escola muito pequena, situada numa área rural, a 25 km a sul de Nicosia. Tem apenas oito alunos, no conjunto das turmas. Consequentemente, estes alunos enfrentam muitas barreiras no que respeita à sua educação e socialização. Através do projeto eTwinning

(Τάξεις χωρίς σύνορα, Salas de aula sem barreiras), estes alunos tiveram a oportunidade de superar distâncias e obstáculos geográficos; de se sentir incluídos; de conhecer pessoas de um outro país europeu; de ganhar experiência; de aprender coisas novas, e – o mais importante de tudo – de fazer novos amigos. Por exemplo, uma das atividades que implementámos no âmbito deste projeto eTwinning foi a realização de reuniões online com uma escola na Grécia, mais especificamente na ilha de Rhodes, a Escola Primária de Kritinia. Esta escola tinha características similares à nossa: um número diminuto de alunos (treze, no total) e uma localização remota. Ambas as escolas aprenderam, uma com a outra, formas e práticas para lidar com problemas semelhantes. Os alunos de ambas as escolas estavam entusiasmados, felizes e ansiosos por conversar, discutir e trocar informações sobre o seu país, a sua escola e os seus costumes, e até por falar sobre uma peça de teatro que ocorreu na escola. Uma outra atividade que decorreu durante este projeto e que ajudou os alunos a se sentirem incluídos foi a apresentação dos seus costumes locais, das suas receitas culinárias e dos seus monumentos. Esta atividade ajudou os alunos a conhecer outros locais europeus, também remotos e isolados e, ao mesmo tempo, tornou-os mais receptivos em relação a outras culturas.

Simoni Photiou (Professora do ensino primário e diretora)

Escola: Escola Primária Malounda, Chipre

Neste projeto, tivemos oportunidade de aprender muitas coisas sobre a escola de Kritinia, sobre o seu estilo de vida e a sua cultura. Fizemos amizade com as outras crianças através da troca de mensagens de correio eletrónico, de eventos online e do trabalho colaborativo. Tornámo-nos próximos de pessoas que vivem numa área diferente da Europa, sem que fosse preciso utilizar um barco ou um avião e, no final, ficámos bons amigos.



Kyriakos (idade: 12)

Título do projeto: “User Name: children Password: rights” (Nome de utilizador: crianças; Palavra-passe: direitos)

Escolas parceiras: 6 escolas parceiras (DE, GR, IS, RO, SI)

Nível: Ensino Básico

Sou professora no fim do mundo. A nossa vila de pescadores é composta por 900 habitantes e tem apenas uma estrada, única via para entrada e saída da aldeia. A Islândia não tem comboios e os transportes públicos são um problema. Como tal, o eTwinning representa uma ótima oportunidade para abrirmos os olhos a um mundo completamente novo. Todas as crianças e jovens da nossa aldeia, com idades entre os 6 e os 16 anos, frequentam a escola, pelo que as nossas turmas integram alunos locais e imigrantes, alunos sobredotados e com dificuldades de aprendizagem. Os alunos participaram em muitos projetos eTwinning nos últimos anos e descobriram as diferentes culturas, religiões e oportunidades à disposição dos seus colegas de outras partes da Europa. Trabalhando em conjunto, colaborando em diferentes atividades,

participando em reuniões síncronas online, ficámos mais próximos de podermos sentir o que é estar no centro do mundo.

Elín Þóra Stefánsdóttir (Professora do ensino primário)

Escola: Grunnskóli Bolungarvíkur, Islândia



É muito divertido escrever um livro com outras crianças da Europa e pintar a capa, no monitor, ao mesmo tempo, com outra escola.



Jóna (Idade: 10)

A minha turma tem participado em muitos projetos com a mesma escola da Europa. Sinto que eles são parte da minha turma.



Jón (Idade: 10)

Título do projeto: “Planning our sustainable town” (Planear a nossa cidade sustentável)

Escolas parceiras: 2 escolas parceiras (FR, GR) **Nível:** Ensino Secundário - Vocacional

O isolamento geográfico não é o único obstáculo no desenvolvimento dos meus alunos. Ensino numa escola vocacional no sudeste de Creta, na cidade mais meridional da Europa, com alunos de baixo perfil académico, muitos originários de contextos de imigração, pelo que as coisas são muito complicadas. A inclusão tem sido o principal objetivo, sempre que concebo um projeto eTwinning. Cresci em Atenas e, quando aqui cheguei, senti o impacto do isolamento geográfico na minha própria carreira. O eTwinning era uma janela para aquele mundo que eu não conseguia

alcançar, pelo que senti o caráter inclusivo que o eTwinning tem também para os professores. É por isso que estou convicta de que, sempre que os meus alunos trabalham numa atividade colaborativa - como, por exemplo, planejar uma cidade nova, de forma sustentável, criada pela fusão de Ierapetra e Brétigny-sur-Orge - em conjunto com alunos de França (que têm uma cultura diferente, uma perspetiva diferente e experiências diferentes), atingem um nível superior de compreensão de como pode ser o mundo. O eTwinning abre os horizontes dos alunos. Enquanto refletiam sobre o trabalho dos seus parceiros (por que fazem eles aquilo, daquela maneira?), questionavam também o seu próprio desempenho. Esforçavam-se mais e faziam-no com gosto. Em todos os projetos eTwinning, ocorre um pequeno milagre.

Maria Sourgiadaki (Professora no Departamento de Agricultura)

Escola: 1.º Liceu Vocacional de Ierapetra (EPAL), Grécia

Colaborar com os alunos de outro país foi uma experiência agradável. A melhor parte foi quando desenhamos o jardim da escola deles, tarefa que, no princípio, considerei impossível. Quero continuar a colaborar.



Giorgos (Idade: 16)

O significado do eTwinning revela-se nas experiências das viagens mágicas que nos oferece, através do uso das TIC, mesmo nas áreas mais remotas da Europa. É desta forma que a comunidade dos alunos se alarga, que o conhecimento, a cultura, a tradição, a experiência, o desejo, a expressão se transformam em Arte e Discurso para a Virtude e se criam raízes nos locais mais inesperados, ilustrando o arquétipo da harmonia na natureza, a que os gregos chamavam Kosmos.



Aikaterini Tziri (Diretor)

Título do projeto: “eTwinning Tree” (A Árvore do eTwinning)

Escolas Parceiras: 34 escolas parceiras (AT, AZ, BG, CY, CZ, EE, ES, FI, FR, GE, GR, IT, LT, LV, MD, MK, MT, NL, NO, PL, PT, RO, SL, TR, UA, UK)

Nível: Básico

Vivemos na ilha da Madeira, num belo arquipélago situado no meio do Oceano Atlântico e nada nos conseguiria separar dos outros. O “eTwinning Tree” foi uma parceria entre escolas de pequenos e grandes países e de ilhas de toda a Europa. Usando ferramentas TIC inovadoras, os alunos envolveram-se na criação de narrativas colaborativas, explorando a identidade e os valores europeus. Neste projeto, as crianças de ambas as escolas parceiras estabeleceram como objetivo explorar histórias, adquirindo competências de aprendizagem, de leitura e de escrita. Enriqueceram o seu conhecimento através de uma aprendizagem inclusiva e cooperativa. Muitas escolas parceiras têm crianças migrantes e histórias que lhes são familiares nos seus próprios

contextos, o que suscitou o seu interesse e motivação para a aprendizagem e nos manteve mais próximos das outras escolas em toda a Europa. Falando com base na minha experiência, posso dizer que os projetos eTwinning aumentaram a autoestima das crianças e as suas competências de língua inglesa. Tive alunos que aprenderam a ler e a escrever melhor em inglês, devido à sua participação neste projeto. Enquanto eTwinner entusiasta, incentivo as crianças a iniciarem novos projetos para que também elas experimentem as maravilhas de uma atividade sem fronteiras, já que o eTwinning é uma ferramenta de facilitação da aprendizagem em todas as áreas.

Rosa Luísa Gaspar (Professora do 1.º ciclo)

Escola: EB1/PE da Lombada, Ponta do Sol, Madeira



O eTwinning é divertido, é uma maneira diferente de aprender, bem como de colaborar com outros alunos do nosso grupo etário. Através do projeto, fiquei a conhecer países da Europa, fiz amigos, e aprendi mais sobre Direitos Humanos. Viajei muito durante as minhas aulas.



João (Idade: 9)

O eTwinning foi a principal fonte de atividades divertidas de aprendizagem, na minha escola. Os nossos professores tentaram constantemente envolver-nos em vários projetos dos quais guardamos boas memórias e uma vasta experiência. Os alunos sentiam-se como se a perspectiva de trabalhar com outros alunos de outros países fosse algo de glamoroso e começaram a ver um futuro onde é possível trabalhar com pessoas de toda a Europa.



Célia Miguel (Diretora)



Título do Projeto: “In love with food” (Apaixonados por comida)

Escolas Parceiras: 5 escolas parceiras (ES, FR, IT, NL, PL)

Nível: Ensino Básico



A Guiana Francesa é uma região ultramarina francesa, localizada na América do Sul e, portanto, fonte de atividades divertidas de aprendizagem. O eTwinning é a janela para a Europa e oferece aos meus alunos a oportunidade de se encontrarem virtualmente com os seus pares e de colaborarem em projetos educativos. É uma excelente oportunidade para ampliar os seus horizontes e para desenvolver a sua cidadania europeia e o seu sentimento de pertença à Europa. Os alunos adoram descobrir os “perfis” dos seus parceiros europeus no TwinSpace. Lembro-me da sua reação durante o meu primeiro projeto eTwinning, “Diversidade através das tradições” com um parceiro polaco, quando viram a neve nas fotos. Uma atividade que os alunos apreciaram particularmente foi a criação de receitas, utilizando ingredientes comuns, durante o projeto “Apaixonados por comida”. O objetivo era imaginar uma receita a partir de cinco ingredientes selecionados por votação online de todos os alunos participantes. O produto final do projeto foi uma revista de receitas culinárias. Os alunos apreciaram particularmente este projeto, que envolveu a degustação, quer dos seus produtos, quer dos produtos dos seus parceiros, os quais foram também por eles cozinhados no final do ano.

Sandra Macabre (Professora de inglês)

Escola: Collège la Canopée, Guiana Francesa, França

A participação em projetos eTwinning é uma experiência enriquecedora para os nossos alunos, e ajuda-os a sentirem-se valorizados. É uma abertura para a Europa, em particular, e também para o mundo.



Patricia LEVEILLE (Diretora)





3. REFORÇAR A COMPREENSÃO INTERCULTURAL

Os sistemas educativos, as escolas e os professores são, de alguma forma, responsáveis pelo fortalecimento da identidade e dos valores culturais das crianças, ao mesmo tempo que contribuem para promover o respeito e a compreensão pela cultura dos outros. Na primeira secção, são apresentados por Anna Triandafyllidou, especialista do Instituto Universitário Europeu, seis princípios orientadores que visam atingir estes objetivos. À medida que os alunos desenvolvem a compreensão intercultural, aprendem a valorizar as suas próprias culturas, línguas e crenças, bem como as dos outros. No eTwinning, os alunos interagem com diversas culturas, reconhecem pontos comuns e diferenças, criam conexões interpares e cultivam o respeito mútuo. Nesta secção, quatro professores apresentam a forma como trabalham nas suas escolas com alunos de diferentes origens culturais e étnicas e como os projetos eTwinning ajudam esses alunos a se sentirem parte da turma; na segunda secção, são apresentados três projetos relacionados com as questões das migrações e dos refugiados, bem como com alunos de etnia cigana. Por último, é-nos apresentada uma panorâmica das diferentes oportunidades de desenvolvimento profissional sobre o tema Inclusão, propostas aos professores nos últimos anos.

3.1. Seis princípios para reforçar a compreensão intercultural



Anna Triandafyllidou

Global Governance Programme (GGP), do Centro Robert Schuman de Estudos Avançados (RSCAS), Instituto Universitário Europeu, Florença, Itália

A Europa, neste momento, enfrenta tendências antagónicas. Por um lado, alguns cidadãos parecem pensar que renacionalizando o controlo, erguendo fronteiras, separando-se de outros Estados membros, se tornarão mais capazes de enfrentar os desafios globais das migrações, dos requerentes de asilo ou da globalização económica. Por outro lado, testemunhamos também outros cidadãos praticando solidariedade espontânea, nas estações de comboio ou nos centros de acolhimento, para com aqueles que procuram asilo, e uma mobilização política e juvenil transnacional em toda a Europa.

Neste contexto complexo, por vezes tenso, existe uma necessidade urgente de abordagens efetivas que possam promover a integração da diversidade cultural e religiosa na

sociedade, aproximando as maiorias nativas, as minorias históricas e as populações pós-migratórias. A educação tem aqui um papel fundamental a desempenhar na promoção da aceitação e do respeito entre os jovens, criando um sentimento de pertença e preparando os alunos para se tornarem, no futuro, cidadãos ativos.

Embora não haja uma solução única para integrar minorias nativas ou pós-migração e populações de migrantes, gostaria de sugerir os seguintes seis princípios, que podem proporcionar orientação para o desenvolvimento de programas e de ferramentas de educação adequados.

Em primeiro lugar, a integração é uma rua de dois sentidos; não é um desafio para os "recém-chegados" ou para as "minorias". Exige que, quer a maioria nativa, quer as minorias históricas ou novas, façam concessões e deem "espaço" uns aos outros, criando conjuntamente um novo autoconceito para a nação, que respeite a história e os sentimentos da maioria, mas que enquadre também, ativamente, os migrantes e as minorias.

Em segundo lugar, não existe uma solução "de tamanho único". Sociedades diferentes e diferentes grupos minoritários requerem diferentes abordagens, dependentes da história de cada sociedade, da composição da sua população e das necessidades específicas dos recém-chegados, mas também dos recursos disponíveis.

Em terceiro lugar, a educação para a diversidade deve incorporar uma dimensão individual e de grupo. Todos os alunos são iguais, devendo ser-lhes dada a oportunidade para aprender e florescer. Devem ser reconhecidos na sua individualidade, em vez de serem rotulados como membros de um determinado grupo nacional, étnico ou religioso, (este ponto é válido para alunos pertencentes, quer a minorias, quer a maiorias). No entanto, ao mesmo tempo, as autoridades locais e nacionais de educação deverão acomodar a expressão coletiva da diversidade, onde e quando necessário, na vida escolar: respeitando, por exemplo, festividades religiosas e culturais de grandes grupos minoritários, criando cursos alternativos de ética ou religião (sobre o ensino de religiões, quando relevante, poderão ser disponibilizados cursos de filosofia das religiões para ateus ou sobre a história e crenças de religiões minoritárias).

Em quarto lugar, as escolas são parte integrante das comunidades em que estão inseridas. Assim, à medida que as comunidades mudam, as escolas devem adaptar-se também. Acontece, amiúde, nas áreas urbanas de grandes cidades europeias, que os migrantes e seus descendentes se tornam na maioria. Realidades escolares: a composição do corpo docente, o código de vestuário e a oferta de cursos ministrados devem refletir as necessidades em mutação da comunidade que pretendem servir.

Poderiam, assim, oferecer cursos opcionais para o ensino da língua materna dos principais grupos de imigrantes, cursos noturnos de ensino da língua nacional para os pais, adaptar os uniformes escolares (quando aplicável) para integrar códigos de vestuário especiais; organizar iniciativas (por exemplo, jardinagem comunitária) que congreguem todas as famílias da

comunidade e que proporcionem um enquadramento confortável, quer para os "nativos", quer para os "recémchegados".

Em quinto lugar, as regras e tradições educativas específicas, locais ou nacionais, devem ser interpretadas de forma flexível, de modo a acomodar as necessidades especiais das populações minoritárias. Por exemplo, os principais exames não deverão ser marcados para dias em que se celebrem festividades importantes para um dado grupo minoritário.

Em sexto lugar, os programas e políticas implementados para os grupos minoritária, ou nativos podem ser adaptados para acolher as necessidades de "novas" minorias. Assim, nos casos em que se tenha consolidado uma especialização no ensino de uma língua minoritária ou no estabelecimento de quotas destinadas a garantir que as minorias locais dispõem de lugares suficientes nas universidades, ou que o corpo docente inclui também professores provenientes de minorias, estas medidas devem ser adaptadas para responder às necessidades das famílias migrantes. Uma especialização educativa e recursos interculturais como os acima apontados, são mais importantes que o financiamento.

3.2. Testemunhos e projetos eTwinning sobre compreensão intercultural

No mundo atual, cada vez mais interligado e globalizado, o eTwinning permite que os alunos experienciem, de forma direta, culturas estrangeiras, com uma facilidade sem precedentes. A colaboração internacional, durante os anos formativos, incentiva os alunos a ver as coisas de diferentes perspetivas e ajuda-os a tomar decisões mais informadas. Tendo em conta que as escolas em toda a Europa estão a assistir a um aumento no número de crianças nascidas e criadas num país diferente, o eTwinning pode preparar os alunos para contribuírem no reforço da compreensão intercultural. Este capítulo divide-se em duas partes:

1. Testemunhos de professores, diretores e alunos de escolas com muitas etnias, alunos de etnia cigana ou migrantes
2. Projetos eTwinning sobre o tema da inclusão cultural

3.2.1. Testemunhos de professores, alunos e diretores

Aprender em conjunto, com alunos provenientes de vários contextos culturais e sociais, ajuda os alunos a melhor compreender as diferentes perspetivas e a lidar com a diversidade. Os seus professores são confrontados com o desafio de integrar todos os alunos, de apoiar uma cultura de diversidade e de encontrar formas eficazes de ajudar todos os alunos a terem sucesso académico. Os exemplos que se seguem apresentam projetos eTwinning que abordaram com sucesso este desafio.



Título do Projeto: “Language Creates” (A Língua Cria)

Escolas Parceiras: 6 escolas parceiras (AT, CY, IT, TR, UK, UA)

Nível: Ensino Básico



A nossa escola é uma instituição pública localizada em Viena, na Áustria. Destaca-se devido à sua população de alunos multilingue e multicultural. Muitos dos nossos alunos provêm de contextos socioeconómicos desfavorecidos, sendo alguns deles refugiados. Cerca de 90% dos alunos têm como primeira língua um idioma diferente do alemão, língua em que o ensino é ministrado. São faladas mais de 30 línguas na nossa escola. Um dos desafios na nossa escola é o fortalecimento das competências linguísticas de comunicação, pelo que o “Language Creates” se adapta verdadeiramente às nossas necessidades. A experiência de trabalhar com outras escolas em toda a Europa, usando diferentes línguas causa uma impressão muito forte nos alunos. Consideram a colaboração internacional muito interessante, em especial quando aprendem coisas sobre outras escolas, alunos, países e línguas – e quando se apercebem de que há muitas coisas que todos temos em comum.

Elisabeth Köbke (Professora Primária)

Escola: Öffentliche Volksschule Röttergasse, Áustria

Eu falo polaco, inglês e checo. Construímos um conto de fadas sobre uma princesa e um cavaleiro no eTwinning. E uma história de ursinhos também. Gostei muito. Aprendemos italiano, inglês, alemão e turco.



Pola (Idade: 9)

Título do Projeto: “Building bridges- Austria meets Spain-Spain meets Austria” - “Connecting cultures-we are Europe” (Construir pontes - a Áustria encontra a Espanha e a Espanha encontra a Áustria - Ligar culturas - Somos Europa)

Escolas Parceiras: 3 escolas parceiras (AT, ES, PL)

Nível: Ensino Básico

Na nossa sala de aula, existem alunos de 13 nações diferentes. Somos um excelente exemplo de como conviver com os outros, apesar de diferentes contextos culturais, linguísticos e religiosos. Concentramo-nos no que temos em comum; respeitamos os antecedentes individuais e aprendemos uns com os outros. As crianças não só crescem com maior autoconfiança como também estão sempre desejosas de utilizar o seu inglês. Apresentar, na Áustria, uma tradição como o Ramadão, o Kurban Bayram ou o Natal ajuda os alunos a atuarem como especialistas nas suas culturas e a derrubarem os muros dos estereótipos. Notamos que o facto de comunicarem em inglês com pares reais constitui um reforço motivacional e que a pesquisa sobre as suas próprias culturas lhes fornece competências conducentes ao raciocínio crítico, quando confrontados com estereótipos. É objetivo fazê-los refletir não só sobre as outras culturas, mas também sobre a sua própria. Pensamos que, para se construir uma sociedade sustentável e uma Europa pacífica, é importante que as crianças da Europa estabeleçam amizade entre si. Como disse Pierre Coubertin: “Pedir às pessoas que se amem umas às outras é meramente uma forma de infantilidade. Pedir-lhes que se respeitem umas às outras não é utópico, mas, para se respeitarem umas às outras, necessitam, em primeiro lugar, de se conhecer”.

Kristina Gugerbauer (Inglês, Geografia, Estudos Europeus)

Escola: Escola Média Europeia Neustiftgasse Viena, Áustria

Connecting cultures – we are Europe!
Before we judge, we get to know each other.
Poland & Austria



Foi tão divertido ter podido ensinar algo sobre a minha própria cultura e ter podido explicar a minha tradição favorita do meu país, Sri Lanka.



Shenuka (Idade: 12)

Somos uma Escola Básica Europeia e queremos promover os valores fundadores da Europa. Uma educação multilingue e multicultural abrirá a porta para a Europa aos nossos filhos. O eTwinning dá aos alunos a oportunidade de fazer amigos na Europa, de comunicar em inglês e de aprender a tolerância. Além disso, é uma ótima ferramenta para os professores interagirem e trocarem ideias.



Christine Schiller (Diretora)

Título do Projeto: “Giving Hope to Refugee Children” (Dar Esperança às Crianças Refugiadas)

Escolas Parceiras: 12 escolas parceiras (CR, IT, RO, RS, TR, TN)

Nível: Ensino Básico



Trinta por cento dos nossos alunos são imigrantes. No seu primeiro contacto com a escola, estavam assustados e preocupados. Os alunos que já tinham começado as aulas anteriormente ajudaram os alunos recém-chegados a sentirem-se integrados e a comunicarem com os outros alunos e com os professores. A participação neste projeto eTwinning fê-los sentirem-se muito felizes, o que os ajudou a aprender a língua mais facilmente e de forma mais divertida. Todos os alunos tiveram a oportunidade de ficar a conhecer imigrantes famosos que fizeram a diferença no país de acolhimento, como Steve Jobs e Albert Einstein.

Mustafa Gök (Diretor)

Escola: Arkarasi İlkokulu, Turquia

Chegámos à Turquia há 3 anos. Este projeto ajudou-me a aprender uma nova língua e a viver numa nova cultura, através da participação em jogos, concursos e visitas de estudo. Tudo isto me deixou muito feliz.



Rüzgar (Idade: 11)

A minha família e eu fugimos da guerra da Síria e chegámos à Turquia há 4 anos. Ser parte deste projeto fez-nos sentir importantes e valorizados. Eu mal entendia algumas palavras em turco e agora posso comunicar facilmente.



Zehra (Idade: 11)

Título do Projeto: “European Immigration” (Imigração Europeia)

Escolas Parceiras: 3 escolas parceiras (CY, FR, RO)

Nível: Ensino Secundário – Vocacional

Trabalhar com o eTwinning é a forma perfeita de melhorar as capacidades dos meus alunos, provenientes de contextos desfavorecidos e com diferentes origens. Graças a este projeto, cada um deles foi capaz de colaborar ativamente, ao seu próprio ritmo, através de uma reflexão sobre o tema da imigração europeia. Fizemos uma sondagem nas nossas 3 escolas para conhecer as origens dos nossos alunos. Os alunos ficaram muito surpreendidos com os resultados, uma vez que, em França, tínhamos 54 origens diferentes, na Roménia 11 e, no Chipre, 9. Trabalharam também em conjunto, em equipas internacionais, com os nossos parceiros cipriotas e romenos, fazendo alguma investigação sobre as diferentes ondas de imigração nos nossos países. Aperceberam-se de que a imigração não é um tema novo, que sempre existiu e que, graças a essa diversidade, a cultura de um país sai reforçada. Além de melhorarem as suas capacidades nas TIC, na língua francesa – ao terem que apresentar o seu projeto aos outros membros da comunidade escolar – e em inglês – ao partilharem, debaterem e participarem em intercâmbios com os nossos parceiros cipriotas e romenos –, os alunos ganharam também autonomia,

autoconfiança e aprenderam a trabalhar com outros, em equipas. Compreenderam que a diversidade é uma força e tornaram-se mais tolerantes. Aperceberam-se de que precisavam que os outros trabalhassem de forma eficiente. As trocas de ideias abriram-lhes a mente para outras culturas.



Murièle Dejaune (Professora de inglês e francês)

Escola: Lycée des métiers Louis Blériot, Trappes, França

Sou do Burundi e o eTwinning ajudou-me a conhecer a Europa. Interagir com os meus parceiros franceses, cipriotas e romenos sobre o tema da imigração tocou-me muito. Melhorei também o meu inglês, já que todas as trocas foram em inglês. A minha melhor lembrança deste projeto foi quando partilhámos as nossas opiniões sobre o que levou as pessoas a deixarem os seus países, porque fiquei muito preocupado com o que foi dito.



Audry (Idade:17)

Sou de Portugal e gostei de trabalhar com o eTwinning porque é diferente, uma vez que aprendemos com os outros alunos e não com a professora. Aprendi a trabalhar em equipa, o que é mais interessante. Queria trabalhar mais. Partilhámos as nossas ideias, o que também me ajudou a pensar e a desenvolver o meu próprio ponto de vista. Debater com outros jovens da Europa é excelente.



Fábio (Idade: 17)

Sou um diretor que apoia os projetos eTwinning, porque eles significam o abrir de uma janela cultural, a diferentes níveis: por um lado, dentro da minha própria escola (que tem alunos com diferentes origens e culturas) e, por outro, através do intercâmbio com as escolas parceiras. Esta diversidade permite aos alunos trabalharem e produzirem, em conjunto, um projeto real e partilhado.



Fontaine François (Diretor)

3.2.2. Projetos eTwinning sobre compreensão intercultural

Desde os primeiros anos do eTwinning que existem muitos projetos que abordam as diferenças culturais nos diferentes países e um dos seus principais objetivos é fazer com que os alunos percebam que, apesar das suas diferenças ou origens, têm muito mais coisas em comum. Nos últimos anos e, em especial, após a declaração de Paris, muitos professores organizaram projetos sobre os temas da imigração e da crise dos refugiados para consciencializar os seus alunos e para promover a cidadania e os valores comuns da liberdade, da tolerância e da não-discriminação, tal como consagrados na Declaração. Apresenta-se, de seguida, uma pequena amostra de projetos que lidam com esses tópicos:

Título do Projeto: “Migrants and Refugees” (Migrantes e Refugiados)
Escolas Parceiras: 4 escolas parceiras (DE, FR, NL, NO)
Nível: Ensino Secundário
TwinSpace: <https://twinspace.etwinning.net/9674/home>



Alunos de 4 países europeus, que se encontram a frequentar os 9.º e 10.º anos, exploraram o atual problema humanitário com que a Europa se confronta: a crise dos migrantes. O objetivo é fomentar a consciencialização sobre o que está a acontecer, não apenas na Europa, mas no mundo, em geral. Durante o projeto, discutiram o que é um refugiado e quais as suas características, para descobrir se existiam estereótipos ou mal-entendidos. Depois, investigaram os países que os refugiados tentam alcançar e os motivos das suas escolhas. Tiveram que responder a perguntas como: Por que estão os refugiados a abandonar o Médio Oriente? Como viajam da Ásia para a Europa? De onde vêm? Para onde vão? Entrevistaram também pessoas cujo trabalho é apoiar refugiados, ONGs, pais que partilharam as suas experiências como refugiados e outros refugiados. O resultado final é um e-book com o material de todo o trabalho, que termina da seguinte maneira: *“Deverão as fronteiras ser fechadas? Pessoalmente, penso que as fronteiras não devem ser fechadas, porque que mal fizeram os refugiados? Há algumas pessoas que fazem algumas coisas erradas, mas toda a gente faz algo de errado. Nós fazemos algo errado também, porque queremos fechar as fronteiras. Por isso, deixem-nos entrar!”*

Título do Projeto: “Does the earth have borders? Migration and Human - Rights”
(A Terra tem fronteiras? Migração e Direitos Humanos)
Escolas Parceiras: 6 escolas parceiras (DE, GR, IT, PL, TN)
Nível: Ensino Secundário
TwinSpace: <https://twinspace.etwinning.net/9984/home>

O objetivo do projeto era fornecer aos alunos conhecimento essencial sobre o contexto da nova onda de migração na UE. Os alunos foram encorajados a ver os noticiários e a ler as notícias, a observar a situação ao seu redor, a tomar consciência sobre o que se está a passar, a tomar uma posição e a escrever sobre o tema, partindo do seu próprio ponto de vista, mostrando respeito e compreensão para com essas pessoas. Estudaram também a história do Médio Oriente e analisaram extratos da Odisseia e da Eneida, para ganharem uma visão mais aprofundada do fenómeno da migração. Organizaram atividades subordinadas a temas como a importância do lar, o que levam os refugiados consigo quando partem, a difícil viagem, as novas condições nos países anfitriões. Realizaram ainda uma entrevista com um imigrante do Mali. O resultado final foi uma revista eletrónica composta por todo o material proveniente das diferentes atividades.



Título do Projeto: “Families of the world: Grixos and Trixos” (Famílias do mundo: Grixos e Trixos)

Escolas Parceiras: 2 escolas parceiras (GR, TR)

Nível: Ensino Básico

TwinSpace: <https://twinspace.etwinning.net/28442/home>



A ideia por detrás do projeto consiste em fomentar a consciencialização cultural, para que os alunos percebam que todas as pessoas, independentemente das suas origens e diferenças, partilham características comuns e que a cultura de cada um deve não só ser respeitada, como também deverá ser o trampolim que permita a alguém tornar os seus sonhos realidade. Os alunos da escola grega são maioritariamente de etnia cigana.

Não estão motivados para ir à escola e aborrecem-se facilmente. Têm dificuldades em adquirir competências básicas de leitura e de escrita, bem como de matemática básica. O eTwinning, mais do que tudo, proporcionou-lhes um sentimento de posse: Era o SEU projeto, Grixos (uma das 2 personagens principais) era um menino como eles, que morava no seu bairro e que gostava das mesmas coisas que eles. Dar vida a essa personagem tornou-se cada vez mais importante para eles: brincavam com ela; aprenderam através dela, enviaram-na em viagem e preocuparam-se por saber se ela estava bem. Os alunos criaram a sua personagem, deram-lhe um nome, fizeram um boneco dela, conceberam a sua árvore genealógica e descreveram a sua personalidade. Tudo isto fez com que os alunos se orgulhassem não apenas do seu trabalho, mas também das suas origens.

3.3. Desenvolvimento profissional no eTwinning centrado no tema da consciencialização cultural

A consciência cultural não ocorre num indivíduo de forma natural, sendo desenvolvida e influenciada por fatores como a autorreflexão, a educação, contributos de pares e famílias, exposição aos media e muitos outros. Desde a sua criação há doze anos, o eTwinning tem vindo a proporcionar aos professores, de forma continuada, oportunidades de exploração desta área temática, através de diversas atividades de desenvolvimento profissional. Nesta secção, descrevemos algumas das ofertas mais recentes.

No eTwinning os professores têm oportunidade de participar em eventos de desenvolvimento profissional online, com atividades síncronas e assíncronas (Eventos de Aprendizagem) ou curtos eventos síncronos/webinars (Seminários Online) sobre vários temas, incluindo o da Inclusão.

Um exemplo recente de reforço da consciencialização cultural pode ser visto no seminário online “Supporting multilingual classrooms (Apoio a salas de aula multilingues)”, durante o qual os especialistas Sara Breslin e Terry Lamb mencionaram que a diversidade linguística e cultural é agora a norma, nas salas de aula europeias. Apresentaram uma panorâmica das ferramentas e das atividades desenvolvidas e organizadas pelo Centro Europeu para as Línguas Modernas do Conselho da Europa (ECML) para o apoio a uma abordagem inclusiva, plurilingue e intercultural do ensino e da aprendizagem. Outro exemplo que aqui se refere é um outro seminário online, intitulado: “Global Education & Interculturality in eTwinning (Educação global e Interculturalidade no eTwinning)”, Rose-Anne Camilleri falou sobre a importância da educação global e cultural para a promoção dos cidadãos globais numa sociedade multicultural, e discutiu os benefícios e os desafios da interação intercultural durante a implementação de projetos eTwinning.

Os professores tiveram oportunidade de interagir, através de documentos partilhados em que propunham o que era para eles a educação global, e abordaram diferentes desafios que enfrentam, como, por exemplo, a falta de formação sobre educação global e intercultural.

Pegando no exemplo de um Evento de Aprendizagem, temos "A integração de alunos migrantes recém-chegados na vida diária da escola", gerido por Erika Hummer e Alicia Bankhofer, no qual os participantes refletiram sobre a sua própria identidade e experiências pessoais e compartilharam ideias sobre como apoiar a integração e a inclusão de crianças recém-chegadas às suas turmas. Debateram também a importância de ultrapassar os estereótipos, formas de quebrar as barreiras linguísticas e culturais e atividades em que o envolvimento dos pais é crucial para a integração bem sucedida dos seus filhos.

Os peritos disponibilizaram recursos úteis, como vídeos, kits de vocabulário nas línguas árabe e farsi e links interessantes como: o Portal da Imigração da UE (<http://ec.europa.eu/immigration/>), a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (<http://www.unhcr.org/>) e a publicação "Ensino e aprendizagem de línguas em salas de aula multilíngues" (http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/languages/library/studies/multilingual-classroom_en.pdf).

Os participantes criaram também materiais que podem ser utilizados em todas as salas de aula, com alunos migrantes recém-chegados. Especificamente, descreveram a situação nos seus países e nas suas escolas e propuseram atividades e ações que podem realizar para melhor integrar os imigrantes recém-chegados nas suas salas de aula, como, por exemplo, imagens, músicas e jogos. Foi-lhes também solicitado que propusessem que respostas dariam às seguintes afirmações: "Não precisamos deles aqui!", "O governo não está a fazer o suficiente para ajudar os habitantes locais, apenas os refugiados", "Eles são muito diferentes, não são como nós, não querem ser integrados". "E os nossos aprendentes locais? Não estarão a ser negligenciados quando o foco se centra nos aprendentes refugiados? "

Os professores deram muitas respostas; uma delas foi a de Maria Ioannidou: "Os migrantes parecem-nos tão diferentes e nós somos tão diferentes para eles. Tenhamos uma mente aberta e dêmos-lhes uma oportunidade, mostrando respeito pela diversidade". Todo este material está disponível num e-book.

Em setembro de 2017, um novo Grupo em Destaque, com o título: "Integrating migrant students at school" (Integrar alunos migrantes na escola) foi lançado com o objetivo principal de oferecer recursos e ideias sobre a integração bem sucedida de alunos migrantes nas escolas, bem como discussões abertas sobre uma questão tão importante para todos os educadores. A moderadora, Carol Barriuso, propõe uma compilação de materiais de ensino, jogos, vídeos, leituras úteis e exemplos de projetos eTwinning relacionados com o tema e convida os membros a partilharem as suas histórias de sucesso e a participarem em diferentes atividades.





4. LIDAR COM OS DESAFIOS EDUCATIVOS

Um dos princípios básicos da diversidade e dos principais desafios à inclusão é que "não há um tamanho único", como afirma, na primeira secção, Tony Geudens, especialista neste campo, da Rede de Apoio, Aprendizagem Avançada e Oportunidades de Formação para Jovens (SALTO-YOUTH1). Isto é algo que os professores devem ter em consideração sempre que entram na sala de aula. Se os projetos forem construídos em torno das necessidades individuais, interesses e aspirações dos alunos, então todos os alunos se poderão envolver e contribuir ativamente, apesar dos desafios com os quais possam ser confrontados. Na segunda secção, seis professores descrevem como os seus alunos, que enfrentam dificuldades de aprendizagem e se encontram hospitalizados ou têm problemas comportamentais, trabalharam em projetos eTwinning e conseguiram evidenciar os seus talentos e interesses, e sentir-se aceites por toda a turma. E tal como uma Diretora diz: um projeto eTwinning é um exemplo de como a inclusão pode ser promovida em qualquer tipo de turma, se encontrarmos o caminho certo para trabalhar! Por último, mas não menos importante, os professores necessitam de orientação e de apoio nesta matéria, e a última secção destaca a forma como o eTwinning pode contribuir para esse fim.



Tony Geudens

SALTO-YOUTH Centro de Recursos para
Inclusão, Bruxelas, Bélgica

4.1. Ninguém deve ser deixado para trás

A Europa é muito mais do que cooperação económica. A Estratégia Europa 2020 não se propõe apenas alcançar um crescimento inteligente e sustentável, **ela deve também ser verdadeiramente inclusiva**. Mas em tempos de injustiça social (intuída), alguns jovens afastam-se da sociedade.

Daí a Declaração de Paris de 2015 que se centra em valores partilhados, como a cidadania, a tolerância e a não discriminação. A educação, tanto na escola, como no trabalho com a juventude, tem um papel vital a desempenhar **para responder às necessidades de crianças e jovens desfavorecidos** e garantir que eles não serão deixados para trás.

Mas como evitar **que os jovens se desmobilizem**, através da escola, do trabalho social, da sociedade?

1 <https://www.salto-youth.net/about/>

Oportunidades diferentes para necessidades diferentes...

Todas as pessoas nascem, na verdade, iguais. **Mas, ao mesmo tempo, todos temos necessidades diferentes.** Se tratarmos todos os jovens de forma igual, será inevitável que algumas das suas necessidades não sejam atendidas. Outros intervenientes devem preencher esta lacuna (por exemplo, os pais, as organizações para a juventude, os colegas) ou então os jovens concluirão que "isto não é para eles".

O programa Erasmus + centra-se na Equidade e na Inclusão. De forma a que todos aproveitem as mesmas oportunidades, precisamos de lhes proporcionar **apoio equitativo (justo) adaptado às suas necessidades**, para que possam ser incluídos. Ninguém estaria contra a instalação de uma rampa para um utilizador de cadeira de rodas. Mas como acomodar jovens que não conseguem sentar-se quietos, que lutam com a sua identidade, que não dominam a língua...

Do you like pistachios? (Gosta de pistácios?)

O que acontece quando colocamos uma tigela de pistácios na mesa? Ninguém quer os que estão fechados. São muito difíceis de abrir. **Com os jovens é exatamente a mesma coisa.** Os profissionais têm a tendência para escolher os frutos que se encontram mais baixos na árvore, os mais fáceis.

Mas os mais desfavorecidos são os que mais precisam da nossa atenção. Provavelmente, já ouviu dizer que **cada euro gasto em intervenção precoce origina um retorno muito superior**, numa fase posterior da vida. Oportunidades positivas na idade jovem mantêm-nos longe do desemprego, do hospital ou da prisão, quando adultos. Quanto mais cedo começarmos a combater a exclusão, mais evitaremos os efeitos de eventuais "cicatrizes".

Ferramentas extra para a sua caixa de ferramentas

Não há um tamanho único. Alguns jovens podem não ser feitos para a escola, por um qualquer motivo. Métodos não formais de sala de aula (como, por exemplo, o eTwinning, aprender fazendo...) podem manter os jovens integrados. O SALTO tem uma **caixa de ferramentas repleta de métodos não formais**² (de animação socioeducativa) que trazem uma lufada de ar fresco à sua sala de aula.

Muitas vezes, os jovens enfrentam desafios **que ultrapassam o currículo**. Escolas e professores com mentes abertas podem cooperar com o trabalho de animação socioeducativa, de forma a capacitar os jovens a superar as suas dificuldades, em igualdade de condições. A animação socioeducativa coloca os jovens no banco do motorista. Os projetos para jovens (Erasmus +) proporcionam-lhes algum **tempo para reflexão**, bem como importantes **competências sociais, motivação** renovada e uma mais clara **orientação** nas suas vidas, para que

2 www.salto-youth.net/toolbox/

retomem o caminho que os levará a serem as pessoas de pleno direito que todos aspiram ser. **Porque ninguém deve ser deixado para trás.**

4.2. Testemunhos de professores, alunos e diretores



Nas escolas, existem sempre professores que se sentem obrigados a ajudar os "pistácios fechados" e que despendem um esforço muito grande para "os abrir". Alguns destes professores descrevem, de seguida, a forma como promovem a educação de crianças desfavorecidas através de projetos eTwinning, especialmente concebidos para atender às suas necessidades, em colaboração com outros colegas na Europa.

Título do Projeto: "Sound Mind in a Sound Body" (Mente Sã num Corpo Sã)

Escolas Parceiras: 4 escolas parceiras (CZ, HU, IT, RO)

Nível: Ensino Secundário - Vocacional

Os projetos eTwinning são essenciais nas escolas vocacionais, nas quais os alunos apresentam problemas de comportamento, de aprendizagem e, por vezes, de socialização. Os nossos alunos são geralmente os que apresentam pior desempenho na escola primária, que têm experiências de aprendizagem negativas e, por vezes, é preciso um esforço muito concreto para os manter na escola. Nos nossos projetos, damos o nosso melhor para combinar matérias práticas e teóricas, para que os alunos possam utilizar, na prática, as suas competências. Estas são competências que o seu futuro local de trabalho procura, pelo que devemos fazer o nosso melhor para os dotar com estas mesmas competências. Durante os projetos, os alunos podem descobrir aquilo em que se destacam e, portanto, compensar as suas experiências anteriores. Ao utilizar temáticas que se relacionam tanto com a sua vida quotidiana, como com os seus ensejos

profissionais, conseguimos envolvê-los e motivá-los, filmando, por exemplo, um vídeo de Natal, fazendo vídeos de culinária em casa ou promovendo um encontro com os nossos parceiros de projeto, para um dia de trabalho em equipa e diversão. Ao assistir ao primeiro vídeo, o resto dos alunos reagiu: "Ainda há tempo para fazermos o nosso próprio vídeo em casa?". Sentem que são desejados, que são pessoas válidas e dignas de sucesso.

Eva Toth (Professora de inglês)

Escola: Escola Técnica e Vocacional Nagykáta Ipari, de CSZC, Hungria

Os projetos ajudaram-me a manter o interesse e a atenção, ao mesmo tempo que nos aproximou enquanto grupo. Gostei especialmente dos vídeos: eu podia mostrar aquilo em que sou boa.



Annabella (Idade: 20)

Título do projeto: "A birthday card for Rebeca-getting viral on eTwinning" (Um cartão de aniversário para a Rebeca - tornar-se viral no eTwinning)

Escolas Parceiras: 195 escolas parceiras (AL, AM, BA, CZ, DE, ES, FI, FR, GE, GR, HR, IT, LT, MT, NO, PL, PT, RO, RS, SI, SK, SE, TR, UA, UK,)

Nível: Ensino Básico



A principal atividade deste projeto foi o envio de cartões de aniversário para Rebeca, uma aluna especial que vive no hospital devido a problemas crónicos de saúde e a deficiências físicas, o que permitiu que ela se sentisse integrada numa extraordinária comunidade de alunos. O projeto ultrapassou todas as expectativas e a Rebeca recebeu mais de 3.000 cartões de aniversário, continuando ainda a receber alguns. O TwinSpace foi invadido por canções, vídeos, imagens e fotografias, enviando os parabéns à Rebeca, fazendo de cada dia um dia especial para a

nossa garota especial! Ela vai para a escola do hospital com uma grande alegria e motivação, antecipando o momento em que abre o seu computador adaptado e vê as surpresas que os seus colegas europeus lhe enviam todos os dias. Este projeto desenvolveu os valores humanitários dos nossos alunos e permitiu-lhes viver a alegria de dar sem esperar nada em troca. Também desenvolveu a amizade e o sentimento de empatia para com os problemas de outras crianças e impulsionou a vontade de comunicar numa língua estrangeira. Ajudou os alunos a compreender que até mesmo no hospital podem continuar a ser alunos. Este projeto teve também como objetivo incentivar alunos hospitalizados por períodos longos, ou de forma recorrente, a utilizarem as TIC (vídeo, e-mail, podcasts, blogs) e a desenvolverem vínculos com outros jovens. A Rebeca está atualmente a elaborar os seus próprios cartões digitais de agradecimento para os enviar a todas as escolas que a felicitaram no seu aniversário.

Ana Madalena Paiva Boléo Adragão Pina Fernandes (Professora de Artes)

Escola: Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, Portugal

Gostei muito de receber todos estes postais. Antes disto, não conhecia o eTwinning. Fiquei surpreendida por ver tantas cartas. Foi um aniversário muito divertido. Adorei estar com os meus colegas e professores a comemorar um dia tão importante.



Rebeca (Idade: 14)

Adorei este projeto. Sentimo-nos tão próximos da Rebeca e fomos capazes de partilhar o nosso trabalho!



Leonor (Idade: 12)

Título do Projeto: “We are able to...” (Somos capazes de ...)”

Escolas parceiras: 6 escolas parceiras (AL, ES, GR, LT, PT, SI)

Nível: (Ensino Básico)

Os participantes no projeto eTwinning são crianças com vários distúrbios de desenvolvimento e outras deficiências. Um ambiente de aprendizagem adequado e ferramentas cuidadosamente selecionadas permitem que as crianças com necessidades especiais participem com sucesso nas atividades do eTwinning. Durante o projeto, “Somos capazes de...” as crianças da minha turma tiveram uma aula de culinária, o que as ajudou a desenvolver capacidades cognitivas e a fortalecer a coordenação motora fina. Ao criarem bonecos de neve a partir de vários produtos alimentares, os alunos tiveram oportunidade de realizar tarefas práticas: descascar um ovo, cortar cenouras em pequenos pedaços, fazer um produto a partir de vários tipos de alimentos. Este workshop envolveu todos os aprendentes numa única atividade, desenvolveu a independência,

promoveu a comunicação e a cooperação, desenvolveu a coordenação motora fina. Ao concluírem a atividade final, os alunos experimentaram a alegria de aprender de forma positiva e ganharam uma valiosa experiência prática.

Ingrida Jureviciene (Professora de educação especial)

Escola: Escola Especial Kedainiai, Lituânia



Tenho problemas com a escrita, mas consegui fazer um boneco de neve perfeito, a partir de produtos alimentares. Estou tão feliz com esta conquista, porque aprendi a descascar um ovo da maneira correta.



Greta (Idade: 10)

Através da participação no projeto eTwinning, os alunos adquiriram competências práticas que são necessárias no quotidiano, ampliaram as suas capacidades cognitivas e desenvolveram competências gerais. Estas atividades promoveram a autossuficiência dos aprendentes e diminuíram a sua dependência dos adultos.



Virginija Kairiene (Diretora)

Título do projeto: “eTwinning dream” (Um sonho eTwinning)

Escolas Parceiras: 4 escolas parceiras (ES, GR, IT)

Nível: Ensino Secundário - Vocacional

O projeto “Um sonho eTwinning” ajudou alunos parceiros com dificuldades de aprendizagem (havia alguns disléxicos nas turmas) a estudar inglês. Não conseguiam escrever ou ler o idioma

nos manuais escolares e não tinham as mesmas oportunidades que os seus colegas de turma. O nosso projeto, baseado na criação de contextos comunicativos reais, ajudou os alunos a aprender inglês, graças a uma interação real entre os parceiros, preterindo o uso de manuais em favor de intercâmbios linguísticos, online e offline. Todas as atividades recorreram à utilização das TIC num formato que obrigou os alunos a utilizarem a língua de trabalho para falar com os seus parceiros e para trocar ideias. Desta forma, a motivação dos alunos foi sempre muito grande, não estando preocupados com o medo de cometer erros gramaticais. O objetivo era a comunicação. Algumas das atividades online consistiam em participar em jogos durante as sessões de videoconferência, trabalhar e colaborar online em "quadros de sala de aula", escrever mensagens nos quadros interativos ou utilizar códigos e avatares, chats e documentos colaborativos. As atividades offline consistiam principalmente na gravação de vídeos e na sua publicação no TwinSpace, para que pudessem ser utilizados pelos parceiros; na preparação colaborativa de documentos para serem lidos, para jogarem com eles (o que ajudou os alunos com necessidades especiais); na resolução de jogos linguísticos e quizzes online. Este método ajudou os alunos disléxicos, uma vez que não ficavam a pensar nas suas dificuldades. Tal como o resto da turma, que também descobriu muitos outros benefícios, alcançaram os objetivos.

Marina Screpanti (Professora do ensino primário)

Escola: Istituto Comprensivo 3 Chieti, Itália



Não me apercebi de que estávamos a estudar. Parecia que só estávamos a jogar e a comunicar com amigos. Não costumo ter dificuldades com o inglês, mas o meu amigo não consegue escrever nem ler. Com este projeto, ele conseguia fazer as mesmas atividades que o resto da turma.



Paolo (idade: 9)

O projeto eTwinning e a plataforma foram excelentes e possibilitaram que os alunos superassem as suas dificuldades. É muito comum que alunos com dificuldades de aprendizagem tenham problemas com o inglês. O projeto ajudou-os a sentir o mesmo que os restantes elementos da turma.



Maria Assunta Michelangeli (Diretora)

Título do Projeto: “The Sound of Silence” International communication by sign languages between Italy and Portugal” (O som do silêncio - Comunicação internacional em língua gestual entre Itália e Portugal)

Escolas parceiras: 2 escolas parceiras (IT, PT)

Nível: Ensino Secundário

Não sou professor de alunos com necessidades especiais. O projeto que gostaria de apresentar começou com a necessidade de toda uma turma compreender a força e a importância da “linguagem silenciosa” (língua gestual italiana) utilizada por um dos nossos alunos. Este ano, todos os membros da minha turma de alunos com 14 anos vieram de diferentes escolas. Este ano, tivemos também uma aluna surda (com um ligeiro défice cognitivo) que apenas se conseguia expressar utilizando a língua gestual. Como a comunicação era tão difícil, os outros alunos não se esforçavam por conhecê-la melhor e por comunicar com ela, pelo que decidi criar um projeto no qual ela poderia ser o elo de ligação entre a turma e “o mundo lá fora”. Encontrar outros professores dispostos a iniciar um projeto baseado em língua gestual demorou bastante tempo, mas finalmente conheci uma colega de Portugal, muito entusiasta, que estava a iniciar a sua primeira experiência com o eTwinning, mas que era altamente qualificada a lidar com alunos surdos. Ajudei-a a usar a plataforma e ela ajudou-me a trabalhar com a Lia e, apesar de as línguas gestuais italiana e portuguesa serem muito diferentes, trabalhamos em conteúdos culturais, trocando gestos simples com ótimos resultados.

Simone Bionda (Professora de inglês e espanhol)

Escola: I.I.S. “Barsanti-Salveti” di Massa, Itália

Gostei muito do projeto. Ensinei alguns gestos aos meus colegas de turma, talvez possa vir a ser professora um dia! Mal posso esperar pelo novo projeto, no próximo ano!



Lia (Idade: 14)

Este projeto eTwinning é um exemplo de como a inclusão pode ser promovida em qualquer tipo de turma, quando encontramos a forma correta de trabalhar!



Andrea Bernabè (Diretora)

Título do projeto: “Wonders of magic window” (Maravilhas da janela mágica)

Escolas Parceiras: 3 escolas parceiras (HU, PT)

Nível: Ensino Básico



Os alunos que participaram no projeto debatem-se com graves obstáculos à aprendizagem. São alunos com necessidades educativas especiais, com algumas capacidades comprometidas, o que prejudica o seu processo de aprendizagem. A sua competência social e a capacidade de relacionamento tornaram-se mais difíceis, pelo que necessitam de ser integrados na sociedade de forma global. O desenvolvimento de áreas identificadas através da opinião de especialistas, exige-lhes que solucionem tarefas repetitivas, aborrecidas e embaraçosas. No entanto, as atividades do projeto eTwinning, divertidas e motivadoras, proporcionam-lhes um ambiente de aprendizagem que dá resposta aos desafios do século XXI. A aquisição de conhecimentos é informal, já que a ampla gama de programas e aplicações TIC lhes proporciona uma excelente experiência na implementação de projetos. Podem enriquecer a sua base de conhecimentos nesta comunidade internacional que lhes proporciona competências úteis. A sua autoconfiança e a sua autoestima aumentam muito em cada ação, em cada performance, em cada concurso. Alunos que já falharam muitas vezes passam a reconhecer-se como pessoas com valor, devido

às suas experiências com os projetos eTwinning. Estas "crianças pioneiras", anteriormente, de alguma forma, rejeitadas e desconsideradas, começam de repente a tornar-se no orgulho da escola, mostrando as suas classificações e diplomas no eTwinning. No geral, pode dizer-se que a participação no programa eTwinning se pode tornar numa forma nova e revolucionária de desenvolvimento educativo especial. Uma comunidade generosa, solidária, compreensiva e alegre é um remédio para crianças com necessidades educativas especiais que estudam em ambientes integrados e se confrontam com dificuldades complexas.

Irma Szeverenyi Ujhelyine (Professora de educação especial)

Escola: Zuglói Benedek Elek Gyógypedagógiai Módszertani Intézmény, Hungria

Estou encantado por fazer parte do eTwinning porque foi interessante e emocionante. Consegui ficar a conhecer muitos programas de computador e aplicações. E até pude desempenhar um papel numa performance! Os meus professores e os meus colegas ficaram orgulhosos de mim.



Balázs (idade: 13)

É uma grande ajuda para a nossa escola o facto de os nossos alunos com necessidades educativas especiais terem participado no eTwinning. Num projeto que integra níveis internacionais, eles podem-se desenvolver de forma informal e divertida, o que tem um efeito benéfico nos seus processos de aprendizagem.



Mónika Czető (Subdiretora)

4.3. Construção de comunidades na educação inclusiva

Até agora foram descritos neste livro muitos projetos de grande impacto e, segundo as opiniões expressas pelos alunos, os projetos eTwinning ajudaram-nos realmente a sentir-se parte das suas turmas, a exhibir os seus talentos e a trabalhar com alunos de outros países. Com o trabalho de projeto, os professores puderam apoiar todos os aprendentes e fazê-los sentir-se valorizados. Não obstante, os próprios professores necessitam também de um tipo específico de apoio para poderem oferecer mais aos seus alunos. Os professores precisam de ideias novas que possam implementar nas suas turmas, mas também precisam de apresentar o trabalho aos seus colegas. Ora, o eTwinning oferece-lhes exatamente essa oportunidade: podem aderir aos Grupos em Destaque no eTwinning, que são comunidades online privadas, nos quais os eTwinners podem discutir e trabalhar em conjunto sobre vários temas.

Um dos grupos é dedicado à "Educação Inclusiva", sendo orientado por uma professora croata de inglês, Marijana Smolčec. Foca-se principalmente na inclusão em geral, em alunos inclusivos e em salas de aula inclusivas, e tem mais de 2.700 membros.

O grupo é destinado a todos os educadores que desejam melhorar as suas capacidades educativas e fortalecer as suas competências no ensino de alunos com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educativas especiais, mas também de alunos sobredotados e talentosos. Este é um grupo de apoio onde os professores podem partilhar as suas experiências, materiais e atividades, bem como participar em eventos, em tempo real, dedicados a diferentes tipos de alunos.



Desde 2015, já ocorreram 10 conversas com especialistas, com oradores convidados dos EUA, Israel, Croácia, Brasil, Canadá e Irlanda. O grupo organiza também atividades online anuais e mensais, nas quais os professores partilham as suas ferramentas web favoritas ou projetos que funcionaram bem nas suas salas de aula. Promove-se também conversas no Twitter sobre vários temas, que vão desde os alunos inclusivos até à diversidade cultural. Todos os eventos ao vivo, atividades em grupo, conversas no Twitter, materiais disponibilizados pelos membros, ebooks do grupo etc. são arquivados no próprio grupo e estão sempre disponíveis para os seus membros.

Os membros têm a oportunidade de expressar as suas opiniões sobre diferentes temas e de partilhar boas práticas. Por exemplo, numa das conversas no Twitter, todos concordaram que *“os alunos têm que ter competências de vida real e devem ser abordados com igualdade, já que podem ser criativos e talentosos à sua maneira. A tarefa dos professores é ajudá-los”*.

Foram também ouvidas as opiniões de peritos sobre a inclusão, como a de Donal O'Reilly, subdiretor do Killorglin Community College e embaixador eTwinning na Irlanda, que afirmou, na conversa com especialistas em que participou, subordinada ao tema “A sala de aula inclusiva e acessível”: *“O caminho para a mudança é abraçar a mudança, ser proactivo, abrir a mente, refletir e mudar o que controlamos”*. Pediu aos participantes para dizerem quem tem o maior potencial para criar a sala de aula inclusiva e acessível, tendo a maioria deles respondido que os professores têm esse potencial se tiverem vontade de o fazer e se forem apaixonados pelo seu trabalho. Brian afirmou que *“no eTwinning, todos são iguais, todos os alunos são iguais aqui. Independentemente de quem somos ou dos nossos antecedentes, o eTwinning proporciona-nos um sentimento de fazer parte de uma comunidade maior, liga-nos à sala de aula inclusiva”*.





5. CONCLUSÃO



Anne Gilleran, Gestora Pedagógica
Sênior
Serviço Central de Apoio, European
Schoolnet

Como dissemos no início, a inclusão anda de mãos dadas com a diversidade, e o maior desafio que qualquer sociedade enfrenta é encontrar o equilíbrio. **“Unidos na diversidade”**, o lema da União Europeia, foi pela primeira vez utilizado no ano 2000. Ele afirma a forma como os europeus se uniram, no quadro da União, para trabalhar para a paz e prosperidade, enriquecendo-se, ao mesmo tempo, pelas muitas culturas, tradições e línguas do continente.

A Europa promoveu sempre a noção da força que existe na diversidade e numa sociedade plenamente inclusiva, que não se encontra apenas consagrada na legislação, mas que está também na origem do rico tecido cultural subjacente às nossas sociedades. Ao longo deste livro sobre o eTwinning,

vimos que os jovens são generosos e querem ser compreensivos e inclusivos, desde que orientados de maneira adequada, em todos os tipos de situações desafiadoras, sejam elas geográficas, culturais ou educativas.

Os exemplos eTwinning da Guiana Francesa e da Madeira são exemplos maravilhosos da natureza, sem fronteiras, do sentimento de inclusão proporcionado pelo eTwinning a crianças que podem estar sujeitas a sentir os efeitos da exclusão geográfica; que dizer do incrível exemplo do trabalho realizado pelos jovens no projeto “Migrants and Refugees (Migrantes e Refugiados)”, que se esforçaram por se sentir “na pele do outro”, procurando compreender e sentir empatia pela situação de pessoas que vivem num estado de grande perturbação cultural, enquanto procuram reconstruir as suas vidas, partindo do zero, num país estrangeiro e, que, ao fazê-lo, mudam as suas atitudes e opiniões?; A história da Rebeca, confinada ao hospital, e ainda assim assoberbada pelos desejos de felicidades que choveram sobre ela vindos de jovens alunos eTwinning de toda a Europa, é um ótimo exemplo de como as crianças querem ser inclusivas, querem comunicar e compreender, querem fazer com que as outras crianças se sintam valorizadas. Estes são apenas alguns dos exemplos, é claro, mas todas as histórias deste livro contribuem com um novo fio para o tecido cultural que é o esteio da nossa sociedade europeia.

Os professores eTwinning mostraram que estão dispostos a enfrentar o desafio de ajudar os seus alunos a comunicar com os outros, com generosidade e criatividade. Apesar das tendências distópicas dos media modernos, a boa vontade, a generosidade e a vontade de partilhar e compreender existem e florescem nos membros da comunidade eTwinning.





6. REFERÊNCIAS

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES, apoiando a prevenção da radicalização conducente ao extremismo violento (14.06.2016):

http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/library/publications/2016/communication-preventing-radicalisation_en.pdf

Declaração sobre a promoção da cidadania e dos valores comuns da liberdade, tolerância e não-discriminação através da educação (2015):

http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/news/2015/documents/citizenship-education-declaration_en.pdf

Europa 2020, uma estratégia europeia para o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo (2010):

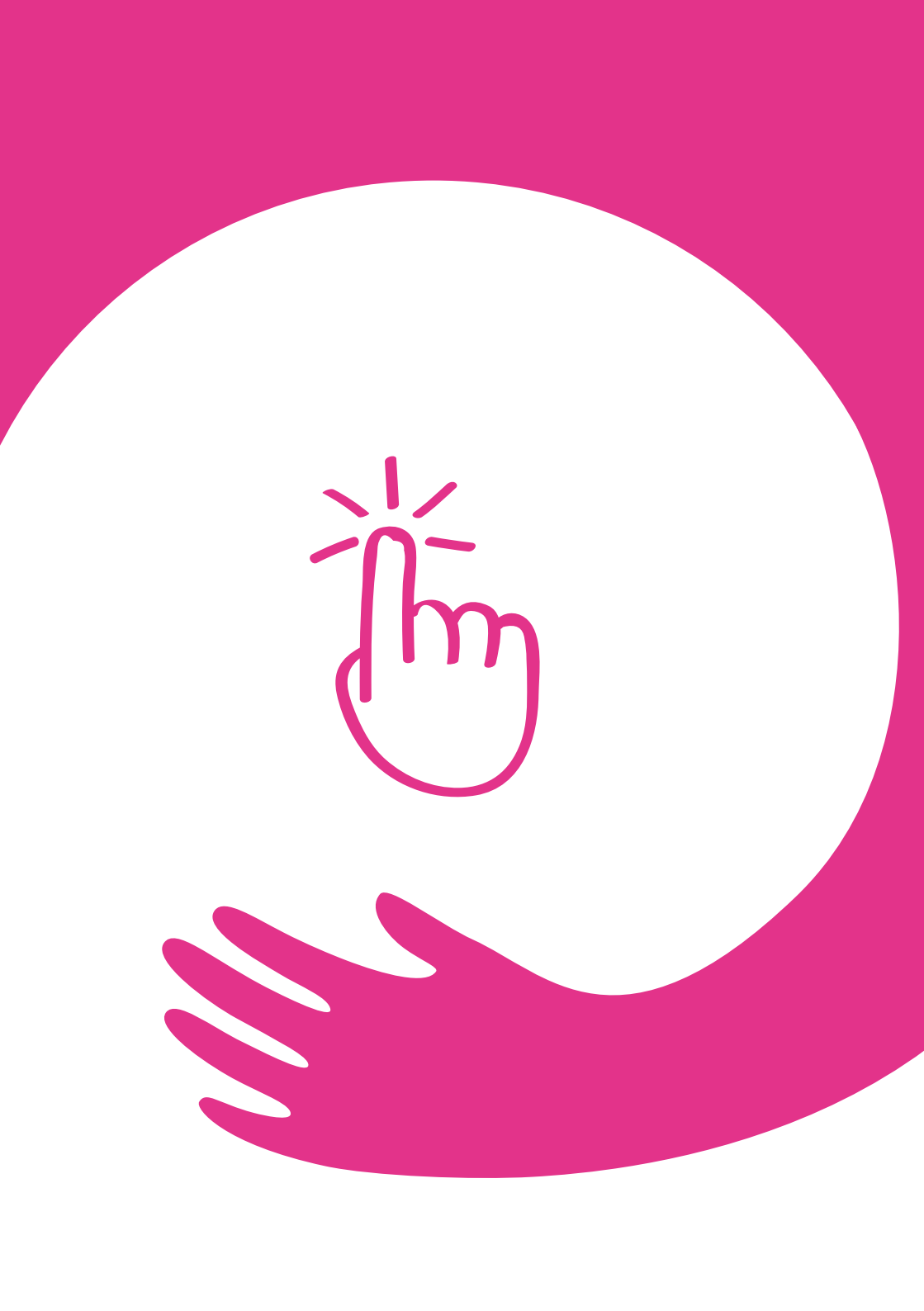
<http://ec.europa.eu/eu2020/pdf/COMPLET%20EN%20BARROSO%20%20%20007%20-%20Europe%202020%20-%20EN%20version.pdf>

Comissão Europeia, Direção-Geral da Educação e Cultura, 2014. Erasmus+, Estratégia para a Inclusão e Diversidade na área da Juventude:

http://ec.europa.eu/assets/eac/youth/library/reports/inclusion-diversity-strategy_en.pdf

UNESCO, 2017. Guia para assegurar a inclusão e a equidade na educação:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002482/248254e.pdf>





7. LINKS PARA ATIVIDADES ETWINNING

Eventos de Aprendizagem:

<https://www.etwinning.net/en/pub/highlights/learning-events.htm>

Seminários online:

<https://www.etwinning.net/en/pub/highlights/online-seminars.htm>

Seminário online: “Supporting multilingual classroom (Apoio à sala de aula multilíngue)”:

<https://youtu.be/4cyqlChuXuU?list=PLlktD7Jqy0HwhgB2tMdAhcaRsxOylQQNG>

Seminário online: “Global Education & Interculturality in eTwinning (Educação Global e Interculturalidade no eTwinning)”:

<https://www.youtube.com/watch?v=anFI5LGjGtA&t=4s&list=PLlktD7Jqy0HwhgB2tMdAhcaRsxOylQQNG&index=18>

Evento ao Vivo sobre Educação Inclusiva no eTwinning “Inclusive and Accessible Classroom (A sala de aula Inclusiva e Acessível)”:

<https://www.youtube.com/watch?v=XbOte8rDEvo>

“The integration of newly arrived migrant pupils in daily school life (A integração de alunos migrantes recém-chegados na vida diária da escola)” e-book do Evento de Aprendizagem:

<https://learninglab.etwinning.net/files/collabspace/1/61/961/18961/files/bcec5566.pdf>



TABELA DE PAÍSES ABREVIATURAS

Estados-Membros	Abreviaturas
Áustria	AT
Bélgica	BE
Bulgária	BG
Croácia	HR
Chipre	CY
República Checa	CZ
Dinamarca	DK
Estónia	EE
Finlândia	FI
França	FR
Alemanha	DE
Grécia	GR
Hungria	HU
Irlanda	IE
Itália	IT
Letónia	LV
Lituânia	LT
Luxemburgo	LU
Malta	MT
Países Baixos	NL
Polónia	PL
Portugal	PT
Roménia	RO
Eslováquia	SK
Eslovénia	SI
Espanha	ES
Suécia	SE
Reino Unido	UK

Países Erasmus+	Abreviaturas
Albânia	AL
Bósnia e Herzegovina	BA
Antiga República Jugoslava da Macedónia	MK
Islândia	IS
Noruega	NO
Sérvia	RS
Turquia	TR

Países eTwinning Plus	Abreviaturas
Arménia	AM
Azerbaijão	AZ
Geórgia	GE
Moldávia	MD
Tunísia	TN
Ucrânia	UA

CONTACTOS DOS NSS E PSA

Obtenha ajuda na sua língua

Os Serviços Nacionais de Apoio (NSS) e as Agências de Apoio a Parceiros (PSA) representam o eTwinning no seu país. Pode contactá-los diretamente para obter apoio ou formação, através dos seguintes contactos.

ALBÂNIA

Departamento das Tecnologias Educativas e Estatística
Ministério da Educação e Desporto da Albânia

ALEMANHA

Pädagogischer Austauschdienst des Sekretariats der Kultusministerkonferenz
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

ANTIGA REPÚBLICA JUGOSLAVA DA MACEDÓNIA

Национална агенција за европски образовни програми и мобилност
(Agência Nacional para os Programas Educativos Europeus e para a Mobilidade)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.mk>

ARMÉNIA

Centro Nacional de Tecnologias Educativas
Sítio web nacional do eTwinning Plus: <http://etwinningplus.armedu.am/>

ÁUSTRIA

Nationalagentur Erasmus+ Bildung
(Agência Nacional Erasmus+)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.at>

AZERBAIJÃO

Ministério da Educação
Departamento das TIC para a Educação
Sítio web nacional do eTwinning Plus: <http://www.ict.edu.az/>

BÉLGICA (COMUNIDADE FRANCÓFONA)

Ministère de la Fédération Wallonie-Bruxelles
(Ministério da Federação da Valónia e Bruxelas)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.enseignement.be/etwinning>

BÉLGICA (COMUNIDADE FLAMENGA)

EPOS
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.be>

BÉLGICA (COMUNIDADE GERMANÓFONA)

Jugendbüro der Deutschsprachigen Gemeinschaft V.o.G.
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.jugendbuero.be/unsere-programme/etwinning/>

BÓSNIA E HERZEGOVINA

Agencija za predškolsko, osnovno i srednje obrazovanje
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.aposo.gov.ba>

BULGÁRIA

Център за развитие на човешките ресурси
(Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://etwinning.hrdc.bg>

CHIPRE

Fundação para a Gestão dos Programas Europeus de Aprendizagem ao Longo da Vida
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.org.cy>

CROÁCIA

Agencija za mobilnost i programe Europske unije
(Agência para a mobilidade e para os programas da UE)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.hr/>

DINAMARCA

Styrelsen for It og Læring (STIL) – Ministeriet for Børn, Undervisning og Ligestilling
(Agência Nacional para as TI e Aprendizagem)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://etwinning.emu.dk>

ESLOVÁQUIA

Zilinska Univerzita (Universidade de Zilina)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

ESLOVÉNIA

Center RS za mobilnost in evropske programe izobraževanja in usposabljanja – CMEPIUS
(Centro da República Eslovena para os Programas de Mobilidade e Formação – CMEPIUS)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.cmeplus.si/solsko-izobrazevanje/etwinning/>

ESPAÑHA

Instituto Nacional de Tecnologías Educativas y de Formación del Profesorado
Ministerio de Educación, Cultura y Deporte
(Ministério da Educação, Cultura e Desporto)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

ESTÓNIA

Hariduse Infotehnoloogia Sihtasutus
(Fundação das Tecnologias de Informação para a Educação)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.innovatsioonikeskus.ee/et/etwinning-1>

FINLÂNDIA

Opetushallitus
(Direção Nacional de Educação)
Sítios web nacionais do eTwinning: <http://www.edu.fi/etwinning> & www.edu.fi/etwinning/svenska (Sueco)

FRANÇA

Canopé
Bureau d'assistance national eTwinning
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.fr>

GEÓRGIA

Centro Nacional para o Desenvolvimento Profissional dos Professores: (TPDC)
Sítio web nacional do eTwinning Plus: <http://etwinningplus.ge/node/17>

GRÉCIA

CTI "Diophantus" Instituto tecnológico & imprensa

Ινστιτούτο Τεχνολογίας Υπολογιστών και Εκδόσεων (ITYE - ΔΙΟΦΑΝΤΟΣ)

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

HUNGRIA

Oktatási Hivatal – Pedagógiai-szakmai Szolgáltatások Koordinációs Főosztály

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

ISLÂNDIA

Rannís – Centro Islandês para a Investigação

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.is>

IRLANDA

Léargas, Departamento de Intercâmbios

Sítio web nacional do eTwinning: www.etwinning.ie

ITÁLIA

INDIRE – Istituto Nazionale di Documentazione, Innovazione e Ricerca Educativa

(Instituto Nacional de Documentação, Inovação e Investigação Educativa)

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.it>

LETÓNIA

Jaunatnes starptautisko programmu aģentūra

(Agência para o Programa Internacional da Juventude)

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

LIECHTENSTEIN

Agentur für Internationale Bildungsangelegenheiten (AIBA)

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.erasmusplus.li>, <http://www.aiba.llv.li>

LITUÂNIA

Švietimo mainų paramos fondas / Nacionalinė agentūra, atsakinga už Erasmus+

(Fundação de Apoio aos Intercâmbios na Educação / Agência Nacional Erasmus+)

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

LUXEMBURGO

ANEFORÉ asbl

Agence Nationale pour le programme européen d'éducation et de formation tout au long de la vie

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

MALTA

Direção para a Qualidade e Padrões na Educação, Departamento de eLearning

Sítio web nacional do eTwinning: <http://etwinning.skola.edu.mt>

MOLDÁVIA

Fundação Leste Europeia da Moldávia (EEF) Sítio web nacional do eTwinning Plus: <http://etwinning.md/>

NORUEGA

Senter for IKT i Utdanningen

(Centro Norueguês para as TIC na Educação)

Sítio web nacional do eTwinning: <http://iktsenteret.no/prosjekter/etwinning>

PAÍSES BAIXOS

EP-Nuffic

Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

POLÓNIA

Fundacja Rozwoju Systemu Edukacji
(Fundação para o Desenvolvimento do Sistema Educativo)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

PORTUGAL

Direção-Geral da Educação – Ministério da Educação
Sítio web nacional do eTwinning: <http://etwinning.dge.mec.pt/>

REPÚBLICA CHECA

Dům zahraniční spolupráce – Národní podpůrné středisko pro eTwinning, Národní agentura programu Erasmus+
(Centro para a Cooperação Internacional na Educação – Serviço Nacional de Apoio do eTwinning, Agência Nacional Erasmus+)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.cz>

ROMÉNIA

Institutul de Stiinte ale Educatiei
(Instituto das Ciências Educativas)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

SÉRVIA

Fundação Tempus
Sítio web nacional do eTwinning: <http://erasmusplus.rs/>

SUÉCIA

Universitets- och högskolerådet
(Conselho Sueco para o Ensino Superior)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.etwinning.sk>

TUNÍSIA

Centre National des Technologies en Éducation
Sítio web nacional do eTwinning Plus: <http://www.cnte.tn/index.php/partenariat/etwinning>

TURQUIA

MEB Yenilik ve Eğitim Teknolojileri Genel Müdürlüğü
(Ministério da Educação Nacional: Direção-Geral da Inovação e Tecnologias Educativas)
Sítio web nacional do eTwinning: <http://etwinning.meb.gov.tr>

REINO UNIDO

British Council
Sítio web nacional do eTwinning: <http://www.britishcouncil.org/etwinning>

UCRÂNIA

NSBC “Ukrainskiy proryv”
Sítio web nacional do eTwinning Plus: <http://www.etwinning.com.ua/>



www.etwinning.net